

Por Bruno Beneduzzi, diretor de vendas e clientes da i4pro

O agronegócio, com certeza, é um polo de inovação e de tecnologia. Diariamente, testemunhamos novidades que contribuem – e muito – para aumento da produtividade e da eficiência.

São drones de pulverização, colheitadeiras autônomas que utilizam GPS, monitoramento via satélite, dentre muitas outras novidades. Só que, infelizmente, existe um viés negativo: nem sempre todas essas tecnologias estão disponíveis para todos.

É verdade que, um produtor rural de pequeno porte não precisará de drones para realizar a pulverização. Mas a contratação de um serviço de monitoramento via satélite pode ser muito importante para ele, pois o ajudará a fazer o Cadastro Rural Ambiental (CRA), um registro público eletrônico obrigatório para todos os imóveis rurais, que tem a finalidade de integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais.

Por isso, ampliar o acesso à tecnologia para o agronegócio é algo fundamental e estratégico para um setor tão importante para a economia, que movimenta bilhões de reais todos os anos.

E essa ampliação tem um importante aliado: o universo dos seguros. Justamente por trazer soluções para o agronegócio, os seguros podem contribuir com o setor deixando a tecnologia ainda mais acessível, o que contribuirá para a melhor os negócios, ampliar a segurança e facilitar a vida do produtor rural.

Por meio das seguradoras, o produtor rural pode ter acesso a tecnologias que antes não conseguiria. Por exemplo, já existem produtos que utilizam o monitoramento via satélite para identificar as culturas plantadas, saúde de plantas etc, de forma a oferecer coberturas mais customizadas.

Outro excelente exemplo está no uso das tecnologias de integração das seguradoras para a captação da subvenção do Seguro Rural, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Infelizmente, conforme diversas entidades já afirmaram, o valor da subvenção não é suficiente para atender a todos. Dados do Confederação Nacional da Agricultura mostram que apenas quatro entre dez produtores rurais conseguem a subvenção.

Além de não haver recurso para todos, muitos também não conseguem a subvenção porque não fornecem informações precisas e corretas ou porque o valor dos seguros ser muito alto.

Por isso, é importante a precisão nas informações do produtor rural, de forma que a solicitação seja a mais precisa possível. Essa integração entre seguradoras e o MAPA permite, por exemplo, calcular a área total da propriedade, cruzar dados de efeitos climáticos, culturas plantadas, dentre outros dados, trazendo mais eficiência e confiança na hora de fazer a solicitação da subvenção.

Atualmente, apenas 15% da área plantada no Brasil, algo em torno de 14 milhões de hectares, são cobertas pelo Seguro Rural. Se formos avaliar isso do ponto de vista das mudanças climáticas, é algo alarmante, pois significa que um dos setores mais importantes do Brasil pode estar completamente vulnerável.

Para se ter uma ideia dessa vulnerabilidade, de acordo com o relatório divulgado pela Confederação Nacional dos Municípios (CMN), as cheias que atingiram 106 municípios do Rio Grande do Sul no final de 2023 resultaram em prejuízos no agro que ultrapassam R\$ 1 bilhão, incluindo perdas na agricultura e na pecuária. Quase 30 mil animais morreram e safras inteiras de

milho e trigo foram perdidas. A maioria dos produtores não possuía seguro rural.

Tudo isso só mostra a importância dos seguros para os produtores rurais, que poderão ter acesso a tecnologias e inovações importantes para se protegerem.

(09.05.2024)